

<p>Cynthia prima suis miserum me cepit ocellis<sup>3</sup>.          contactum nullis ante Cupidinibus<sup>4</sup>.          tum mihi constantis deiecit lumina fastus</p>	<p>Cíntia<sup>31</sup>: a primeira, a capturar-me, infeliz, com os olhinhos<sup>32</sup>;          Eu nunca antes tocado pelos Cupidos.<sup>33</sup>          Então, o Amor arrebatou-me o olhar de desdém constante</p>
--	--

<sup>1</sup> F<sub>2</sub> (62) = São inúmeros os pontos de contato entre esta elegia programática de Propércio e AP 12.101(Meleagro): Τόν με Πόθοις ἄτρωτον ὑπὸ στέρνοισι Μυῖσκοσ// ὄμμασι τοξεύσας τοῦτ' ἐβόησεν ἔπος//“Τὸν θρασὺν εἶλον ἐγώ· τὸ δ' ἐπ' ὀφρύσι κείνο φρύαγμα//σκηπτροφόρου σοφίας ἠνίδε ποσσὶ πατῶ.”//τῶ δ', ὅσον ἀμπνεύσας, τόδ' ἔφην· “Φίλε κοῦρε, τί θαμβεῖς//καὺτὸν ἀπ' Οὐλύμπου Ζῆνα καθεῖλεν Ἔρωσ.” [A mim, imune no peito às Paixões, Mísco, //flechando-me com seus olhos, disse-me as palavras: //“Fui eu que abati o insolente, aquela arrogância de sabedoria//em seu olhar eis que aqui sob meus pés pisei.”//Mas eu ganhei, um tanto sem fôlego, disse: “Por que //saber, meu caro? O Amor trouxe, para cá, do Olimpo, até Zeus”. O. Skutsch (1973). “Readings in Propertius” in CQ 23.2: 316:23.

<sup>2</sup> Manuwald, G. (2006). “The First Book”: 219-44. J. K. Newman. Augustan Propertius. The Recapitulation of a Genre: 173-212. O. Skutsch (1963). “The Structure of the Propertian Monobiblos” in CPh 58.4: 238-9. F. M. Ahl (1974). “Propertius 1.1” in WS 87: 80-98. B. Otis (1965). “Propertius' Single Book” in HSCPh 70: 1-44. M. Pincus (2004). “Propertius's Gallus and the Erotics of Influence” in Arethusa 37.2: 165-96. King, J. K. (1975). “Propertius' Programmatic Poetry and the Unity of Monobiblos” in CJ 1: 108-24. **Hu** (14 e ss). **St** (22-47). Álvarez Hernandez, A. (2002) “La Técnica Compositiva di Properzio”: 109-31. A. Allen (1962). “Sunt qui Propertium malint”. Barsby, J. A. (1974). “The Composition and Publication of the First Three Books of Propertius” in G&R 21.2: 128-37. Heslin, P. (2010). “Virgil's ‘Georgics’ and the Dating of Propertius' First Book” in JRS 100: 54-68

<sup>3</sup> Sobre a questão da poesia programática em Propércio veja N (190-228).

<sup>4</sup> **Amor**: Filho de Vênus e Marte, é também conhecido por **Cupido**, **Puer** ou **Eros**. Nas antigas teogonias, Eros é considerado como um deus nascido da Terra, portanto considerado como uma força primordial ou essencial do mundo, assim como o sentimento que nomeia. Cupido encarnava a paixão e o amor em todas as suas manifestações. Em seu nascimento, Júpiter prevendo as perturbações que viria provocar, obrigou Vênus a se desfazer dele. Por seu turno, para protegê-lo, ela o levou para um bosque, no qual foi alimentado com o leite de feras. Sua representação é geralmente construída como a imagem um de menino alado que porta um arco e uma aljava de Creta com setas. Os ferimentos provocados pelas setas que atira despertam amor ou paixão em suas vítimas. Outras vezes representam-no vestido com uma armadura semelhante à que usava Marte, talvez para assim sugerir paralelos irônicos entre a guerra e o romance ou para simbolizar a invencibilidade do amor.

<sup>31</sup> Todas as palavras em itálico estão nos índices de referência mitológica, onomástica ou toponímica. Para os sentidos possíveis para o termo Cíntia: W. R. Johnson (2012). “Propertius” in B. K. Gold "Companion to Roman Love Elegy: 39-52. E. Fantham (2006). “The Image of Woman in Propertius' Poetry” in H-Ch. Günther, ed.. Brill's Companion to Propertius: 183-98. M. Wyke (1987). “The elegiac woman at Rome” in PCPhS 33:153-78. W. S. de Medeiros (1983-4). “A Lua Negra de Propércio.” in Humanitas 35-6: 87-103.

<sup>32</sup> Para os vv. 1-4 e Meleagro: Höschele, R. (2011). “Inscribing Epigrammatists' Names: Meleager in Propertius and Philodemus in Horace” e A. Keith (2011). “Latin Elegiac Collections and Hellenistic Epigram Books”.

**Cíntia**: Persona poética essencial nos dois primeiros livros de Propércio como se pode notar pelas seguintes ocorrências (1.1.1; 1.3.8, 22; 1.4.8; 1.4.19; 1.4.25; 1.5.31; 1.6.16; 1.8.8; 1.8.30; 1.10.19; 1.11.1; 1.11.8; 1.11.23; 1.11.26; 1.12.6; 1.12.20; 1.15.2; 1.15.26; 1.17.5; 1.18.5; 1.18.22; 1.18.31; 1.19.1; 1.19.15; 1.19.21; 2.5.1; 2.5.4; 2.5.28; 2.5.30; 2.6.40; 2.7.1; 2.7.19; 2.13.7; 2.13.57; 2.16.1; 2.16.11; 2.17; 2.19; 2.19.7; 2.24.2; 2.24.5; 2.25.1; 2.29.24; 2.30.25; 2.32.3; 2.32.8; 2.33.2; 2.34.93). Cíntia está no mesmo plano poético que suas congêneres em outros poetas romanos como a Lésbia de Catulo; a Délia de Tibulo, a Corina de Ovídio. Muito foi discutido a respeito do referente vivido dessas personae, pelo menos desde, Apuleio quando afirmou: “*Habes crimen meum, Maxime, quasi improbi comisatoris de sertis et canticis compositum. hic illud etiam reprehendi animaduertisti, quod, cum aliis nominibus pueri uocentur, ego eos Charinum et Critian appellitarim. eadem igitur opera accusent C. Catul<l>um, quod Lesbiam pro Clodia nominarit, et Tictimam similiter, quod quae Metella erat Perillam scripserit, et Propertium, qui Cunthiam dicat, Hostiam dissimulet, et Tibullum, quod ei sit Plania in animo, Delia in uersu*”

<sup>33</sup> G. Giangrande (1986). “La Componente Epigrammatica nella Struttura delle Elegie di Properzio” afirma que estes dois versos que abrem a coleção são de importância capital já que declaram que o poeta é um poeta de amor e, mais precisamente, pertencente à linhagem de Meleagro. Assim esta declaração por parte de Propércio quer, ipso facto, proclamar que a poesia de Propércio é válida. Propércio, como sabemos, que pertence a escola da poesia alexandrina cuja declaração é realizada explicitamente em 1.9.11.

et caput impositis pressit <i>Amor</i> pedibus <sup>5</sup>	-4	E sob seus pés subjugou-me <sup>34</sup>	-4
donec me docuit castas odisse puellas improbis, et nullo uiuere consilio.	-5	Até que, ele, perverso <sup>35</sup> , ensinou-me a odiar meninas puras e a viver sem prudência.	-5
ei mihi, iam toto furor hic non deficit anno, cum tamen aduersos cogor habere deos.		E esse furor está em mim já há um ano, Ainda que seja obrigado a ter os deuses contrários.	
<i>Milanion</i> <sup>6</sup> nullos fugiendo, <i>Tulle</i> <sup>7</sup> , labores <sup>8</sup> saeuitiam durae contudit <i>Iasidos</i> <sup>9</sup> .	-10	<i>Milânion</i> <sup>36</sup> , <i>Tulo</i> <sup>37</sup> , não fugindo das dores, Venceu a crueldade da difícil <i>Iáside</i> ,	-10
nam modo <i>Partheniis</i> amens errabat in antris, <sup>10</sup> ibat et hisurtas ille <sup>11</sup> uidere <sup>12</sup> feras;	-12	Ora , tresloucado, errava em grutas <i>Partênias</i> <sup>38</sup> , Ora provocava as feras selvagens.	-12

<sup>5</sup> Para os vv. 1-4: P. Fedeli (2006). "I Mutevoli Volti di Cinzia" in *Euphrosyne* 34: 89-101.

<sup>6</sup> vv. 9-18: F. Cairns (1974). "Some Observations on Propertius 1.1" in F. Cairns (2007). *Papers on Roman Elegy* (1969-2003). Bologna: Eikasmos, Pàtron Editore: 1-26. [= CQ 24, (1974): 94-110].

<sup>7</sup> A propósito dos interlocutores nas elegias: Citroni, M. (1989). "Dedicatari e lettori della poesia elegiaca.": 93-143.

<sup>8</sup> Em 1.6.23 Propércio usa labores como sofrimento de amor, isto é, sofre do mal do amor. Aqui labores são as dificuldades, os percalços pelos quais só passa porque ama.

<sup>9</sup> Para os vv. 9-10: A. Sharrock (2000). "Constructing Characters in Propertius" in *Arethusa* 33.2: 263-84. Para os vv. 9-16: Whitaker, R. (1983). *Myth and Personal Experience in Roman Love-Elegy*: 87-135.

<sup>10</sup> **H<sub>1</sub>** apresenta uma solução diferente, pois crê que foram perdidos dois versos na sequência, um pentâmetro e um hexâmetro, iniciado por et modo...

<sup>11</sup> **Go** = saepe

<sup>12</sup> **H<sub>1</sub>** = ferire. **Gi** = agitare. uidere tem aqui um significado específico de provocar, arrostar como em Virg., A. 4.134 e 3.431. O infinitivo de resultado ou de consequência com verbos de movimento. Para o mesmo verbo **SB** (3-4) = I grant that this makes Milanion no hero; he was a lover and Rothstein (Ed. I) was right in sensing a leise ironische Färbung (coloração discretamente irônica), though misten in its nature. The very sight of a wild animal was enough to shock an adulescens delicatus in whom the poet sees his own prototype. **F<sub>2</sub>** (76) = È significativo il fatto che Properzio, nella sua versione del mito, non citi la célèbre gara in cui Milanione riuscì vittorioso su Atalanta, ma attribuisca il suo successo alle preces e ai benefacta: tutto ciò perchè Milanione rappresenta Il tipo dell'innamorato sofferente e delicato, próprio come ama raffigurasi Properzio nel primo libro delle sue elegie (...). F. Cairns (1986) "The Milanion/Atalanta exemplum in Propertius, 1,1: uidere feras (12) and Greek Models in F. Cairns (2007). *Papers on Roman Elegy* (1969-2003). Bologna: Eikasmos, Pàtron Editore: 27-34 [=Hommages à Josef Veremans (Coll. Latomus 193. Brussels): 29-38].

<sup>34</sup> Não traduzi caput, literalmente. Proponho a tradução da sinédoque de parte pelo todo, portanto o termo "me" corresponde ao termo "cabeça" do original. Para os vv. 1-4: A. Hollis (2006). "Propertius and Hellenistic Poetry"; P. Fedeli (2006). "Killing Cynthia. Construzione e Deconstruzione" e G. Pascucci (1998). "Il Callimachismo Stilistico di Properzio".

<sup>35</sup> W. W. Batstone (1992). "Amor Improbis, Felix Qui, and Tardus Apollo: The "Monobiblos" and the "Georgics"" in *CPh* 87:287-302.

<sup>36</sup> **Milânion**: O mito de Milânion confunde-se, muita vez, com o de Hipómenes. Atalanta, filha de Iáso – a **Iáside** (**LIMC** II, 940-50), não pretendia se casar e impunha a todos os seus pretendentes a tarefa de competir com ela numa corrida na qual era uma exímia atleta (*uelox puella*). Milânion foi um deles e a venceu usando para destrai-la, maçãs de ouro cedidas a ele por Afrodite, as quais deixava cair ao chão durante a corrida. Cf. Calyx Krater Atalanta Hippomenes - Museo Civico Archeologico di Bologna – Italia 420 BC. (**LIMC** II 145, Afrodite n° 1523 Atalanta n° 81; **LIMC** V 466, Hippomenes n° 2). Stewart, Andrew F., *Art, desire and the body in ancient Greece*. New York : Cambridge University Press, 1997. pg.123 fig.72 N5633.S74 1997

<sup>37</sup> Delbey, É. (2008). "Public d'amis, franchise et persuasion chez Catulle et chez Propertius" in Perrine Galand-Hallyn [et al.], eds.. *La Société des Amis à Rome et dans la Littérature Médiévale et Humaniste*: 177-188.

<sup>38</sup> Relativo ao Monte Partênio, localizado na Arcádia.

ille etiam <i>Hylaei</i> percussus uulnere <sup>13</sup> rami saucius <i>Arcadiis</i> rupibus ingemuit.	-13	Então, atingido por estocada da verga <sup>39</sup> de <i>Hileu</i> <sup>40</sup> ,	-13
ergo uelocem potuit domuisse puellam <sup>14</sup> : tantum in amore preces <sup>15</sup> et <sup>16</sup> benefacta ualent. <sup>17</sup>	-15	Pôde, afinal <sup>41</sup> , conquistar a veloz menina: Tal é o valor, no amor, de preces benfazejas.	-15
in me tardus <i>Amor</i> non [n]ullas cogitat artis, nec meminit notas, ut prius, ire uia		Em mim o <i>Amor</i> tardio não urde artimanhas Nem se lembra, como antes, de seguir seus meios <sup>42</sup> .	
at uos, deductae quibus est fallacia <sup>18</sup> lunae et labor in magicis sacra piare <sup>19</sup> focus <sup>20</sup> ,	-20	Mas vós que tendes o ardil da lua decaída, <sup>43</sup> E o poder de crepitar altares com mágicos fogos,	-20

<sup>13</sup> **Gi** = uerbere.

<sup>14</sup> uelox puella: epíteto de Atalanta. Ov., Ib. 371. L. Fratantuono. (2008). “Velocem potuit domuisse puellam: Propertius, Catullus, and Atalanta’s race” in *Latomus* 67.2: 342-352. H. H. Gardner (2011). *Taming the Velox Puella: Temporal Propriety in Propertius 1.1 in Phoenix* 65.1/2:100-124.

<sup>15</sup> **Go** e **Gi** = fides

<sup>16</sup> preces et benefacta: A. Allen (1982). “An epexegetic et in Propertius” in *Glotta*, 60:129: Trata do “et” como um epexegético, ou seja, preces et benefacta é uma hendíadis: preces benfazejas. J. C. Yardley (1979). “Preces et Benefacta. Propertius 1.1.16” in *Maia*, 31: 131-3 defende o uso de fides em lugar de preces, uma vez que preces seria mais adequada aos deuses e não aos pares de amantes.

<sup>17</sup> Para os vv. 9-16: R. M. Rosen; J. Farrell (1986). “Acontius, Milanion, and Gallus: Vergil Ecl. 10.52-61” in *TAPhA* 116: 241-54.

<sup>18</sup> **Go** = pellacia. **Gi** = audacia.

<sup>19</sup> **Gi** = litare. sacra piare: F. H. Sandbach (1938). “Notes on Propertius” in *CR* 52.6: 211-15. propõe sacra piare tem o mesmo sentido de sacrum expiare em Cic., *De Leg.* 2.21, isto é, “consagrar altares”.

<sup>20</sup> Para os vv. 19-20: D. R. Shackleton Bailey (1949). “Propertiana” in *CQ* 43.1/2: 22-9.

<sup>39</sup> O sentido do verso é pode ser erótico, por respeito ao gênero do poema e, portanto, à sua elocução, tento manter a polissemia. Percussus do verbo percutio pode significar 1) atravessar batendo (1.16.28), penetrar batendo ou 2) bater, bater com força, ferir, atingir, matar. ramus, não simples clava ou ramo, mas, como atesta **LS** (acepção B. 4): membro viril na passagem da Atelana de Nônio Com. 21 apud Nônio Marcelo 116.26. Assim a clava de Hileu, um centauro, pode ser um instrumento de agressão só física, um pedaço de pau, ou pode ser seu próprio pênis com o qual, de forma igualmente violenta, submete sexualmente Milânion, segundo Rothstein [von M. Rothstein (1898 - 1920). *Die elegien des Sextus Propertius*. Berlin: Weidmann.] (apud **SB**, 4) era um adulescens delicatus. Ainda em acordo com o repertório sexual vale dizer que o centauro tentara violar Atalanta. Assim, parece-me que o jogo de conquista de Milânion passa por ter sido submetido por aquele que tentara submeter sua amada. **F**<sub>2</sub> (71-72) = A luta entre Milânion e o Centauro Hileu é recordada apenas por Propércio e por Ov., *Ars* 2.191, e em Ovídio, Milânion é ferido com uma flecha; na fonte grega é Atalanta que mata o centauro (Call., *Hymn.* 3.221 and ff; Apollod. 3.9.2 e Aelian., *Var. hist.* 13.1.30). Ainda **F**<sub>2</sub> (77) trata uulnere rami, diz que o uso de uulnus é no senso de “disparo”, em port. Talvez, estocada, e é próprio da poesia elevada: Verg., *A.* 2.436; Ov., *Met.* 12.104; Sen., *Herc. Oet.* 160; Sil. 2.92; Val. Fl. 6. 653; Lucan. 3.568. Já o sentido de ramus no senso de clava retorna em Propércio 4.9.15. [Percutio: 3.16.16; 2.1.19; 2.13.53; 1.16.28 – uulnus: 2.25.46; 2.1.63; 2.22A.7; 1.1.13; 2.12.12; 3.24.18; 2.1.44; 3.24.18; 2.1.44; 2.34.92; 3.8A.21; 3.14.8.; 3.21.32 – ramus: 1.1.13; 1.20.30; 3.13.27; 4.9.15 in: Schmeissser (1972) – Hylaei: Postgate would take this for a shortened adjective agreeing with rami, but P. does not avoid having genitive dependent on another in L. Richardson, Jr. (1976) *Propertius Elegies I-IV*. Norman: APA & University of Oklahoma Press.

<sup>40</sup> Atalanta, tendo sido desposada por Milânion a defendeu das investidas do centuro **Hileu**, que haverá de ser morto por Teseu (Verg., *A.* 8, 294). **OCD** (191) indica a possibilidade de a própria Atalanta ter matado dois centauros, Hileu e Reto, que tentaram violentá-la. **NP**: Centaur, depicted in battle against the Lapiths (Verg. *G.* 2,457) on the François Vase (6th cent. BC); slain by Theseus (Serv. *Aen.* 8,294), Hercules (Hor. *Carm.* 2,12,6) or Atalante (Apollod. 3,106; Callim. *H.* 3,221), whom he pursued together with Rhoeicus. Zingg, Reto (Basle)

<sup>41</sup> **M** o conectivo conclusivo liga-se ao plano ou ideia de Milânion e não com suas ações contretas, já que, se fosse assim pensado, estaria estabelecida a contradição.

<sup>42</sup> Para os vv. 1-8 e 9-18: H. Gardner (2013). *Gendering Time in Augustan Love Elegy*:60-8.

<sup>43</sup> Para os vv. 19-22: K. Quinn (1963). *Latin Explortions*: 130-97. Para os vv. 19-28: A. Sharrock (2000). “Constructing Characters in Propertius” in *Arethusa* 33.2: 263-84.

en agedum dominae mentem conuertite nostrae, et facite illa meo palleat ore magis!		Eia! Mudai o coração de minha dona E fazei-a empalidecer mais que meu rosto!	
tunc ego crediderim uobis et sidera et amnis <sup>21</sup> posse † <i>Cythalinis</i> † <sup>22</sup> ducere carminibus.	-24	Assim acreditarei que podeis comandar Estrelas e rios com feitiços da <i>Citana</i> <sup>44</sup>	-24
aut <sup>23</sup> uos, qui sero lapsum reuocatis, amici, <sup>24</sup> quaerite non sani pectoris auxilia.	-25	E vós, amigos <sup>45</sup> , que tarde notais a derrocada, Procurai ajuda para meu coração enfermo	-25
fortiter et ferrum saeuos patiemur et ignis <sup>25</sup> , sit modo libertas quae uelit ira loqui.	-26	Com força, vou suportar o ferro e o fogo cruéis Desde que seja livre para falar irado.	
ferre per extremas gentes et ferre per undas, qua non ulla meum femina noritnam iter:	-30	Levai-me por entre longínquos povos <sup>46</sup> , por ondas <sup>47</sup> levai-me Para que nenhuma mulher conheça meu caminho:	-30
uos remanete, quibus facili deus annuit aure, sitis et in tuto semper amore pares.		Vós, a quem o deus atendeu com atenção <sup>48</sup> , ficai, Sede sempre, no amor seguro, um par.	
in <sup>26</sup> me nostra <sup>27</sup> <i>Venus</i> noctes exercet amaras <sup>28</sup> , et nullo uacuu tempore defit <i>Amor</i> . <sup>29</sup>		Nossa <i>Vênus</i> trama contra mim amaras noites, <sup>49</sup> O <i>Amor</i> ocioso não me falta nunca.	-34
hoc, moneo, uitate malum: sua quemque moretur cura, neque assueto mutet amore locum <sup>30</sup> .	35	Meu mal <sup>50</sup> , advirto, evitai: a cada um que a sua amada Aflija, e habituado ao amor, não o mude <sup>51</sup> ,	-35
quod si quis monitis tardas aduerterit aures, heu referet quanto uerba dolore mea!	-38	Se, porém, derem ouvidos moucos aos meus conselhos Ah! Com quanta dor hão de lembrar meus versos!	-38

<sup>21</sup> **H<sub>1</sub>** = umbras. **Go** = tunc ego crediderim Manes et sidera uobis.

<sup>22</sup> **F<sub>1</sub>** usa †*Cythalinis*†, **H<sub>1</sub>** e **Vi** = Cytinaeis, mas adoto **Go**: Cytaeinis – Citana = **Medeia**: Filha do rei Eetes é descrita ora como sacerdotisa de Hécate ora, como filha da deusa, o que explicaria os seus conhecimentos profundos da magia, dos feitiços, dos filtros, dos unguentos e dos venenos.

<sup>23</sup> **H<sub>1</sub>** e **Vi** = et uos.

<sup>24</sup> Para os vv. 25-30: J.-P. Boucher (1977). “Properce et ses amis” in *Coloquium Propertianum*. (Assisi, 26-28 marzo 1977): 53-71.

<sup>25</sup> ferrum...ignis são termos extraídos da linguagem cirúrgica. 3.24.11; Cic., Off. 1.136; Ov. Ep. 19 (20). 183; Rem. 229.; Sen., Ag. 152. Para o v. 27: C. U. Merriam. (2001). “Clinical cures for love in Propertius’ Elegies” in *Scholia* 10: 69-76.

<sup>26</sup> **Go** e **H<sub>1</sub>** = nam.

<sup>27</sup> **Gi** = saeua.

<sup>28</sup> J. Booth (2001). “‘Nostra Venus’, ‘Vacuus Amor’ and the Ending of Propertius 1.1: Double Trouble?” in *Mnemosyne* 54.3: 339-45.

<sup>29</sup> Para os vv. 33-34: D. R. Shackleton Bailey (1949). “Propertiana” in *CQ* 43.1/2: 22-9.

<sup>30</sup> **F<sub>1</sub>**; **C**; **H<sub>1</sub>** = locum. **Go** e **Gi** = torum.

<sup>44</sup> Para os vv. 19-38: Gardner, H. (2013). *Gendering Time in Augustan Love Elegy*: 74 ss.

<sup>45</sup> É. Delbey. (2008). “Public d’amis, franchise et persuasion chez Catulle et chez Properce” in Perrine Galand-Hallyn [et al.], eds.. *La Société des Amis à Rome et dans la Littérature Médiévale et Humaniste*: 177-188.

<sup>46</sup> Suponho no termo longe, extremas gentes: povos longínquos.

<sup>47</sup> Tib. 3.1-2: Ibitis Aegaeas sine me, Messalla, per undas. // O utinam memores ipse cohorsque mei.

<sup>48</sup> facili auri = ouvidos propícios. Os deuses, quando atendem aos reclamos mortais, têm ouvidos propícios, portanto parece-me boa solução ouvir com atenção.

<sup>49</sup> Para o tema do praepctor amoris nos vv. 33-8: R. Maltby (2006). “Major Themes and Motifs in Propertius’ Love Poetry”: 147-81.

<sup>50</sup> Para o tema do morbus amor nos v. 35: R. Maltby (2006). “Major Themes and Motifs in Propertius’ Love Poetry”: 147-81.

<sup>51</sup> Literalmente: “acostumado com o amor, não mude de lugar”. Entendo que o referente de locum aqui é amor, de sorte que a alteração do lugar em que se ama é a alteração do objeto amado. Se imaginarmos que a outra solução de edição para locum é torum, minha suposição também vale, já que o torum é onde se materializa o amor.














